

REFLEXÕES SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Eliel Viscardis Damião Santos¹

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

¹viscardis19@gmail.com

A elaboração de uma estratégia pedagógica pelo professor decorre de uma proposta de ensino em que a finalidade é a construção de conhecimentos pelos discentes. Dessa forma, para que ocorra essa construção é necessário que o educador eleja recursos didáticos que possibilite a interface entre o conteúdo e a realidade dos educandos.

São inúmeras possibilidades que os recursos didáticos podem oferecer, tais como: o desenvolvimento da capacidade de observação; a ilustração de situações mais abstratas; a aproximação do aluno com a sua realidade, dentre outras. Cada recurso consiste na verdade como uma estratégia com a finalidade de contribuir de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Em se tratando do uso de novas tecnologias como um recurso didático, esta, torna-se uma discussão bastante polêmica, e, por vez, contraditória, onde encontra-se concepções contrárias à tecnologia e ao mesmo tempo a favor ao uso desta na educação. Diante disso, discorrerá aqui algumas reflexões sobre o uso de novas tecnologias como recurso didático.

Na contemporaneidade, as chamadas “Novas Tecnologias” vêm incorporando o cotidiano das pessoas, estas estão relacionadas ao novo meio de aquisição, armazenamento, processamento e distribuição de informações, que agora decorre pelo uso de eletrônicos e digitais, tais como a televisão, o telefone, os computadores, dentre outros (AWADALLAK, 2009). No contexto escolar, as mesmas vêm sendo inseridas partindo da proposição da ressignificação no modo de ensinar e aprender.

De acordo com Paulo Gileno Cysneiros (1999), as novas tecnologias podem contribuir para melhoria de algumas atividades pedagógicas. Contudo, o mesmo salienta que o fato da inserção de aparatos tecnológicos em sala de aula não significa a melhoria da qualidade de ensino, chamando assim à atenção para algo vem se tornado presente nas escolas na atualidade, a qual ele denomina de inovação conservadora, caracterizada quando uma ferramenta cara é utilizada para tarefas que poderiam ser feitas, de forma aceitável, por equipamentos mais simples, quando não é explorado os recursos únicos de tal ferramenta e não muda qualitativamente em nada na rotina da escola, do professor ou do discente.

Nesse sentido, percebe-se que o profissional da área da educação básica precisa ressignificar enquanto a compreensão e utilização de ferramentas tecnológicas como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem. Deve-se dar ênfase ao conteúdo e não ao meio, pois este talvez modifique simplesmente a aparência, mas em relação a dinâmica da sala e o processo de construção de conhecimento do aluno poderá em nada acrescentar.

Em vista disso, tomamos como exemplo os programas tecnológicos de projeção de tela, tal como o Power Point ou até mesmo o Prezi, faz alguns acreditarem que este “espetáculo visual e auditivo” por si só melhora a qualitativamente a aprendizagem dos alunos,

quando na verdade as vezes torna-se “um elemento de divagação, enquanto o professor solitário na frente da sala recita sua lição com ajuda de efeitos especiais, mostrando objetos que se movimentam, fórmulas, generalizações, imagens que podem ter pouco sentido para a maioria de um grupo de aprendizes” (CYSNEIROS, 1999, p. 16). Tal recurso poderá facilitar ou não a transposição dos conteúdos, assim sendo, é certamente mais aproveitado quando o professor sabe instigar e envolver o aluno na construção do seu conhecimento com o auxílio desta tecnologia, pois assim desconstrói quaisquer ideia associada que ensinar é expor, e fato de expor textos, imagens, áudios e vídeos modifica a relação professor-aluno em sala de aula.

Cada ferramenta-didática tecnológica tem uma especificidade, cabendo ao educador ter clareza de quais são as possibilidades que podem ser apresentadas por esses instrumentos, já que todos tem vantagens e limitações. A utilização destes recursos didáticos aparece na atualidade como indispensáveis, quando se quer tornar-se a aula mais dinâmica e atrativa, podem facilitar a aprendizagem do aluno servindo, metaforicamente, como uma ponte entre o conteúdo ministrado e o ensino do aluno. Portanto acredita-se na potencialidade do uso de ferramentas tecnológicas como recursos didáticos, mas salienta-se que a eficácia da utilização destas dependerá sempre de um processo contínuo de reflexão enquanto ao seu uso e aplicabilidade pedagógica, mais importante que definir o meio a ser utilizado, é estabelecer as finalidades de ensino que se pretende ao usar tal recurso.

REFERÊNCIAS

AWADALLAK, J. A. M. S. **Sistema de Informação Geográfica (SIG) como ferramenta de apoio no ensino de geografia**. In: Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), Toledo-PR, 2009

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias na sala de aula: melhorias do ensino ou inovação conservadora? **Informática Educativa**. Vol. 12. N. 1. p. 11-24, 1999